

DETECÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM AMOSTRAS DA CAVIDADE ORAL E OROFARINGE DE PACIENTES NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silviane Barradas Vieira¹, Andressa Gonçalves¹, Maikely Stringhi¹, Talita Herminia Mucelin¹, Thaís Dalzochio²

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina, Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves, RS

²Docente do Curso de Biomedicina, Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves, RS

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) infecta células escamosas da pele e das mucosas oral e genital. Apesar de ser reconhecido como agente causador do câncer de colo de útero, o HPV também tem sido associado ao câncer de boca e orofaringe. Logo, é fundamental a realização de pesquisas voltadas à detecção do vírus nessas amostras.

Objetivo: Verificar a presença de HPV em amostras da cavidade oral e orofaringe de pacientes no Brasil, bem como as técnicas utilizadas para identificação dos genótipos e genótipo mais frequente, através de uma revisão da literatura.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os termos papilomavírus humano, HPV e Brasil. Foram incluídos artigos em português e inglês relacionados à detecção do HPV na cavidade oral e orofaringe de pacientes no Brasil, publicados entre 2014 e maio de 2023. As seguintes variáveis foram analisadas: local do estudo, prevalência do HPV, técnica de identificação dos genótipos e genótipo mais frequente.

Resultados: Dos 15 estudos elegíveis, 10 analisaram a presença do HPV em amostras da cavidade oral, três na orofaringe e dois em ambos os sítios. A maioria dos estudos foi realizada na região sudeste, correspondendo a 33,3% (5/15), enquanto que apenas um estudo foi conduzido nas regiões sul e centro-oeste. Em relação à prevalência do HPV, 73,3% (11/15) dos estudos verificaram a presença do vírus em até 30% dos pacientes analisados, sendo que dois

estudos detectaram o vírus em mais de 80% da população estudada. Aproximadamente metade dos estudos (8/15) utilizou a PCR (em tempo real, nested e/ou multiplex) para a identificação dos genótipos do HPV, enquanto que 33,3% (5/15) utilizou um método que combina a PCR com hibridização. Dois estudos analisaram apenas a presença do DNA do vírus nas amostras, não identificando os genótipos. Por fim, 46,7% (7/15) dos estudos reportou o HPV16 como o mais frequente, entretanto, os HPV6 e HPV18 também foram detectados.

Considerações finais: Tendo em vista a prevalência do HPV em amostras da cavidade oral e orofaringe, bem como o potencial oncogênico do vírus, a realização de estudos clínicos e epidemiológicos é fundamental. Desta forma, medidas de controle e prevenção, especialmente a vacinação contra o HPV, devem ser intensificadas, dada a detecção frequente dos genótipos contra os quais a vacina confere proteção.

Palavras-chave: HPV, cavidade oral, orofaringe, vírus oncogênico.